

## **Apresentação do Dossiê sobre Educação Linguística - Análise Linguística e Semiótica**

**Dieli Vesaro Palma**

O presente Dossiê diferencia-se dos anteriores apresentados que tinham como foco aspectos que caracterizam a Educação Linguística, entendida como processo de ensino e de aprendizagem. Nesta publicação, objetivamos caracterizar um dos pressupostos teóricos dessa prática pedagógica, a análise linguística e semiótica, tal como é proposta nos Parâmetros Curriculares<sup>1</sup> e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, vamos conceituar a análise linguística, tal como foi proposta em 1998, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, destacando como ela deve ser aplicada nas diferentes pedagogias que possibilitam a construção da Educação Linguística. Nos PCN, os conteúdos de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental estão organizados em dois eixos: o primeiro abrange a Língua Oral: usos e formas e a Língua Escrita: usos e formas. O segundo abrange a análise e reflexão sobre a língua. O bloco da Língua Escrita subdivide-se em Prática de leitura e Prática de produção de texto, que, por seu turno, divide-se em Aspectos discursivos e Aspectos notacionais. Conteúdos como alfabetização, interpretação de texto, redação e gramática, entre outros são considerados nessa nova forma de organização, mas estão “organizados em função do eixo **USO → REFLEXÃO → USO**. Essa organização “pressupõe um tratamento cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização (PCN, 2000, p.44).

Para garantir esse tratamento cíclico, são propostos critérios:

- ✓ considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos;
- ✓ considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definidor do grau de autonomia possível aos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos;
- ✓ considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem. (PCN, 2000, p.45)

---

<sup>1</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais: a língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Assim, caberá a cada unidade escolar organizar uma sequência de conteúdos que possibilite a aprendizagem. Portanto, a sequenciação de conteúdos cabe nos diferentes ciclos é determinada pela unidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular<sup>2</sup>, por sua vez, no caso de Língua Portuguesa, divide as práticas de linguagem em quatro categorias: leitura/escuta; escrita; oralidade e análise linguística/semiótica. Essa última articula-se às demais práticas visando reflexões sobre o sistema de escrita alfabética e o funcionamento da língua e de outras linguagens. É importante destacar que as práticas de linguagem não são isoladas, havendo articulações entre elas.

Nesse sentido, a BNCC indica a relevância de se ensinar as especificidades de cada prática de linguagem também nas **mídias digitais**. Assim, cabe ao professor fazer um uso pedagógico da tecnologia e estimular a visão crítica dos alunos sobre a utilização das ferramentas digitais, considerando também os **aspectos éticos, estéticos e políticos**.

Assim, cada capítulo deste Dossiê, com exceção do primeiro que traz um panorama do processo que está sendo proposto como “análise linguística”, focalizará uma pedagogia, mostrando como ela deve ser desenvolvida, levando-se em consideração a análise linguística e semiótica.

Destacamos que, a partir do segundo capítulo, são relatados os minicursos ministrados na III Jornada em Educação Linguística: Práticas de Análise Linguística, realizada no dia 17 de outubro, em evento remoto síncrono, cujos temas foram focalizados nas diferentes pedagogias, de acordo com as peculiaridades que elas apresentam.

No primeiro artigo, Dieli Palma e Cassiano Butti, apresentam uma proposta da Análise Linguística e Semiótica, como parte da Pedagogia Léxico-Gramatical, na perspectiva da Educação Linguística, do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística da PUC-SP (GPEduLing). Essa Pedagogia trata do léxico e da gramática, considerando seu funcionamento textual, mediante atividades de reflexão e de conscientização em diversas manifestações dos usos da língua. É uma pedagogia transversal às demais pedagogias, por perpassar tanto a oralidade, quanto a leitura e a escrita, quer nos gêneros orais, quer nos escritos, quer nos digitais e nos não digitais. Os fundamentos dessa proposta de análise são os PCN (BRASIL, 2000) e a BNCC (BRASIL, 2017). Essa análise diferencia-se da análise gramatical, por abranger diferentes níveis presentes na construção textual.

---

<sup>2</sup> BRASIL. Análise Linguística/Semiótica. In: **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Ministério da Educação, 2017, p. 80-83.

Claudia Nascimento e Allan Linhares, no segundo artigo, destacam que a formação de leitores não pode se restringir à decodificação de letras, mas ela deve preparar leitores fluentes e competentes e, assim, as instituições escolares, o poder público e a sociedade como um todo cumpriram sua principal função social: a de formar leitores, que ultrapassa os muros das escolas, uma vez que todos precisam fazer parte desse processo. Para desenvolver uma reflexão acerca do assunto, os autores traçaram os seguintes objetivos: caracterizar brevemente a Educação Linguística (EL) e a Pedagogia da Leitura dentro da EL, abrangendo as estratégias de leitura e a multimodalidade; proporcionar bases teóricas e a reflexão de como a era digital influencia o ensino da leitura e, ainda, indicar situações de leitura para a formação de leitores.

Linhares e Nascimento propõem as seguintes perguntas para atingir os objetivos propostos: Como desenvolver um trabalho qualitativo tendo como base os pressupostos teóricos da Educação Linguística e as contribuições da Pedagogia da Leitura no dia a dia escolar? Como adequar o conhecimento científico do ensino da língua, visando à formação de “políglotas” na sua própria língua?

O terceiro artigo, elaborado por Maria Ignez Salgado de Mello Franco, Marilena Zanon e Vanessa Pelissari De Marchi Morais trata da fala e da escuta no discurso interativo em sala de aula, sob a perspectiva da Educação Linguística, levando em conta o propósito comunicativo de uma dada situação de enunciação. A base teórica que fundamentou as atividades realizadas no curso foi Katherine Kerbrat Orecchioni (2014), tendo sido considerado o uso – reflexão – uso, levando em conta o contexto de produção e a recepção em que ocorrem.

O quarto artigo, de autoria de Thiago Ziglio Passerine e de Márcia Lenise Bertoletti, focaliza a pedagogia da escrita, tendo como tema as *Fake News*. No minicurso ministrado na III Jornada, os professores examinaram diferentes textos segundo a proposta de análise linguística do grupo, a fim de verificar se ela pode contribuir para a detecção de *fake News*. Assim, os professores partiram dos princípios de seleção e curadoria de informação preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), indispensáveis à produção de diferentes gêneros, foram discutidos alguns conceitos como *fakes news* e desinformação, com base em diferentes autores que abordaram essa temática. Apesar do curto espaço de tempo do curso, foi possível chegar-se à conclusão que o modelo de análise aplicado modelo pode, em certa medida, contribuir para a detecção de *fake news*.

O quinto artigo aborda a pedagogia da literatura e foi ministrado por Celina Trajano de Oliveira e Cíntia Barbone Oliveira. As professoras apresentaram uma nova abordagem para o texto, fundamentado na Educação Linguística. Elas trouxeram uma sequência didática, com base no conceito de hibridismo, proposto por Marcuschi (2008). Elas focalizaram o processo de gramaticalização em crônicas, dadas as características desse gênero textual.

O sexto artigo trata do léxico e foi produzido por Cassiano Butti e Adriana Ramacciotti. Os autores buscaram demonstrar como alguns recursos léxico-gramaticais são estratégicos na organização de gêneros textuais, levando-se em consideração os mais recentes documentos oficiais de ensino de língua portuguesa. Com base na Educação Linguística, propuseram diferentes percursos analíticos, com vistas à construção de sentidos em abordagem transversal às atividades didáticas de recepção e produção de textos escritos. Consideram que essa nova abordagem possa contribuir para a formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa.

O sétimo artigo, escrito por Elizete Aparecida de Andrade de Oliveira e Alessandro Cirillo Menchon, trata da Pedagogia do Digital e propõe a prática de análises linguísticas, com base na Educação Linguística, para professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Os autores focalizam as contribuições obtidas, visando à construção de sentidos em abordagem transversal às atividades didáticas de recepção e produção de textos escritos. Destacam que os gêneros multissemióticos e multimodais no Ensino Médio possibilitam compreender o uso da língua em situações reais de comunicação.

O oitavo artigo foi elaborado pelo professor mestre Egon de Oliveira Rangel. Considerando que a proposta de análise do Grupo, centrada no uso e no gênero discursivo, conforme recomendam os PCN e a BNCC,

a análise parte da leitura e da produção textual para, no interior dessas práticas e de suas demandas, isolar recursos linguísticos que podem não só explicar o processo de construção dos sentidos do texto em estudo mas, ainda, pôr em evidência algum aspecto relevante da língua, em qualquer de seus níveis de análise.

Afirma o autor que, com base nesses princípios, ele traz uma reflexão que “diz respeito à *concepção de língua* que se assume, explícita ou implicitamente, em práticas de análise linguística; e discute o impacto dessa concepção para o que e se pode/deve propor como objeto(s) de estudo(s).

/

## **Apresentação da seção “Artigos”**

*Verbum –Cadernos de Pós-Graduação* é uma revista eletrônica produzida para atender às demandas acadêmico-científicas na área de Linguística e de Língua Portuguesa e de suas relações com outras áreas de conhecimento, como a Literatura, a Linguística Aplicada, a Comunicação e a Semiótica. Nosso principal objetivo é o de divulgar trabalhos de alunos de pós-graduação e de docentes pesquisadores!

Publicamos, nesse 12º volume, 3º número de 2023, artigos que estão estruturados em diferentes perspectivas linguístico-discursivas. Iniciando a seção “artigos”, apresentamos o texto *Anna Cintra e sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa*, escrito pelo autor Márcio Rogério de Oliveira Cano, Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e docente da Universidade Federal de Lavras. No artigo, Cano tece uma belíssima homenagem à Professora Anna Cintra, rememorando sua trajetória e momentos impactantes no percurso acadêmico.

Em seguida, temos o artigo intitulado *O uso de você indeterminador de sujeito – uma ótica da gramaticalização e variação linguística*, de autoria de Caio Cantanhede, Mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Amparado pelo estudo da Gramaticalização, Cantanhede demonstra como a variação linguística é um fenômeno comum na língua. Segundo o autor, o uso de você indeterminador de sujeito é comum também em textos formais. A análise ocorrerá por meio da investigação de uma palestra sobre Literatura transmitida pela TV Cultura, no programa dominical Café Filosófico, em que, comumente, o registro de fala é formal.

No artigo *A violação do corpo feminino nas narrativas mitológicas de Medusa e Filomela*, Viviane Moraes de Caldas, Doutora em Letras (PPGL/UFPB) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG), tem por objetivo examinar as narrativas mitológicas de Medusa e Filomela a partir das discussões sobre gênero e sua relação com a violência sexual praticada contra as mulheres.

O artigo *A encenação da perversão por meio da oralidade e das estratégias conversacionais no conto “o mestre e a aluna”*, de Dalton Trevisan, dos autores Luciana

Santos Cerqueira e Renan Gonçalves Locatelli, ambos doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, tem por finalidade analisar como o conceito psicanalítico de perversão é encenado no conto “O mestre e a aluna”, de Dalton Trevisan (2005). Os autores exploram, por meio de estudos da Psicanálise e da oralidade, as noções de *recusa, lei, desafio e rito sacrificial; oralidade na narração literária que é pensada a partir da macroanálise e da microanálise das variações linguísticas* (PRETI, 1999 E 2004).

Encerrando a seção, o texto *Harmonia vocálica por abaixamento de vogais médias pretônicas (na fala de Belém) à luz da Fonologia autosegmental*, de autoria de Francisco Cavalcante Xavier, Mestrando em Letras - Estudos Linguísticos (desde 2022) – UFPA, e Antônio Bruno Cavalcante Ferreira, Doutor em Linguística Aplicada e Ensino da Linguagem – PUC/SP, tem por objetivo apresentar e discutir os principais resultados da literatura acerca do abaixamento de /e/, /o/ pretônicos por harmonia vocálica na fala de Belém; além de demonstrar como esse abaixamento pode ser explicado e formalizado com esteio na Fonologia Autosegmental, por meio do instrumental formal da Geometria de Traços.

Temos, então, nesta edição de Verbum–Cadernos de Pós-Graduação, contribuições teórico-conceituais para a comunidade acadêmico-científica. Agradecemos, mais uma vez, aos que submeteram artigos para esta publicação e contamos com a divulgação, entre nossos colegas, destes trabalhos, bem como de nossa revista.

**Fernando Leite Morais**  
**Editor Executivo/2023**